



NUTRIÇÃO PARA CÃES E GATOS DIABÉTICOS

CAMARGO, Patrícia Marchionatti¹; VARELA, Viviane Soares²; PALMA, Heloisa Einloft³

Palavra- chave: Diabetes mellitus. Dieta. Insulina. Pequenos Animais.

1 INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus é uma doença crônica sistêmica decorrente de uma deficiência das ilhotas pancreáticas em secretar insulina ou ação incomum da insulina nos tecidos, ocorrendo usualmente em cães e gatos.

Os sinais clínicos mais comuns são poliúria e polidipsia; perda de peso, apesar de apresentar polifagia; apatia e catarata. É preciso estar atento, pois não são sintomas , patognomônicos desta enfermidade, portanto, podendo ser confundida (PIZZOLATO,2017).

Apesar da doença ser semelhante entre as espécies, o tipo de diabetes mellitus se difere. Em cães a mais comum é tipo I ou insulino- dependente, o qual o pâncreas é incapaz de secretar insulina. E em gatos é mais comum o tipo II ou não insulino- dependente que há uma ação deficiente da insulina nos tecidos. A finalidade terapêutica é reconstituir o metabolismo de proteínas, lipídios e carboidratos.

Este trabalho tem como objetivo explicar sobre uns dos tratamentos dessa enfermidade, a qual se baseia numa dieta específica, como baixa em gorduras e alta em fibras, o qual diminuem a entrada de glicose no sangue e aumentam a saciedade do animal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa aborda o tema em forma de uma revisão, portanto foi desenvolvida a partir de materiais já elaborados, composto principalmente de artigos científicos. Ademais, a pesquisa se caracteriza por não se preocupar com estimativa quantitativa, mas em aprofundar a

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: patimarchionatti@hotmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: Vivianecarelaa79@gmail.com

³ Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: hpalma@unicruz.edu.br



patologia citada, para um melhor entendimento do mesmo. Dessa forma, sendo classificada como qualitativa bibliográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um programa alimentar para animais diabéticos, visa evitar ou diminuir a obesidade dos mesmos, oferecendo de três a quatro refeições ao longo do dia de pequenas porções, começando com a administração de insulina, o qual é uma das formas de evitar a hiperglicemia pós-prandial. A dieta necessária deverá ser baixa em densidade calórica, ricas em fibras, contendo carboidratos complexos e pobres em gordura, os efeitos incluem prolongado esvaziamento gástrico e tempo de trânsito intestinal, hidrólise lenta de amido e demora na absorção de glicose; o que é encontrado em rações específicas para diabéticos. O principal objetivo terapêutico é reverter os efeitos catabólicos associados à deficiência de insulina (FARIA, 2007).

Recomendações na formulação de rações para cães diabéticos:

Componente	Conteúdo
Proteína (% de energia)	14-30
Gordura (% de energia)	< 20
Carboidratos (% de energia)	50-55
Energia metabolizável (Kcal/kg)	40-80
Fibra dietética total (g/100 Kcal)	> 4
Cálcio (% em matéria seca)	0,4-0,8
Fósforo (% em matéria seca)	0,2-0,7
Sódio (% em matéria seca)	0,2-0,5

Fonte: Fernandes, 2007

Quando o efeito da insulina alcança seu pico máximo, a glicemia se reduz. A fim de evitar a influência de possíveis reações hipoglicêmicas, a alimentação deve ser administrada adjunto ao período anterior de máxima atividade insulínica (GOMES,2008). Após o início da terapêutica insulínica os cães recebem alimentos enlatados específicos para seu peso corpóreo. Cães pequenos recebem cerca de 75 Kcal/kg de peso ao dia enquanto que os maiores recebem 40 Kcal/kg/dia. No entanto, eles recebem aproximadamente metade de sua ração



calórica após a injeção de insulina e o restante 6 a 12 horas mais tarde. A determinação do tempo de pico do efeito da insulina ajuda a estabelecer o esquema de alimentação, com metade da ingestão calórica diária na hora da injeção de insulina e o restante aproximadamente duas horas antes do pico do efeito da insulina.

Os carboidratos dietéticos dividem-se em dois tipos: açúcares simples que são amidos e carboidratos complexos que são fibras dietéticas. O primeiro produz liberação lenta de glicose do intestino para o sangue, o segundo retarda a digestão na luz do intestino delgado, e portanto retarda a taxa de captação pós-prandial de nutrientes, o qual é efeito sinérgico à digestão lenta de amido (FARIA,2007)

A introdução de dietas ricas em proteínas na alimentação de gatos diabéticos representou um grande avanço na terapia do Diabetes mellitus na espécie felina, com vários estudos demonstrando melhora do controle metabólico nesses pacientes. (GOMES,2008).

As fibras são consideradas benéficas no tratamento do Diabetes, principalmente, na espécie canina, pois retardam o esvaziamento gástrico, diminuem a absorção da glicose, aumentam a sensibilidade à insulina e melhoram o metabolismo de nutrientes pela ação de hormônios intestinais (GOMES,2008). Quando o objetivo é prevenir ou diminuir a obesidade, um aumento de fibras na dieta reduz as concentrações de gorduras e carboidratos.

Os exercícios físicos também merecem uma atenção especial, pois são fortes aliados no controle glicêmico, além de diminuir a resistência a insulina que o organismo cria. Os exercícios físicos devem ser preferencialmente praticados sempre no mesmo horário e na mesma intensidade, pois exercícios físicos árduos podem levar a uma hipoglicemia grave, enquanto os moderados auxiliam no tratamento da doença.

4 CONCLUSÃO

Os conhecimentos sobre esta doença vêm configurando-se neste processo como um eixo articulador do incentivo ao desenvolvimento de dietas regulada de forma efetiva para manter regulada a glicose e o controle da obesidade. Toda essa prática e hábitos que promovem tanto o tratamento como a profilaxia da doença, eminentemente pela força de vontade dos tutores e médicos veterinários, conseguimos ter ciência de casos com bom prognostico associando dietas e exercício físico.



REFERÊNCIAS

FARIA, Priscila, Fernandes; DIABETES MELLITUS EM CÃES; Acta Veterinaria Brasília, v.1, n.1, p.8-22, 2007. Disponível em; < <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/258/98>. Acesso em 20 de agosto 2019

GOMES, Paulo Cesar; MANEJO NUTRICIONAL DO GATO DIABÉTICO; programa de incentivo a pesquisa; UNESP; São Paulo. Disponível em; < https://www.equilibriototalalimentos.com.br/arquivos_veterinarios/55.pdf. Acesso em 29 agosto de 2019

PIZZOLATO, Claudia; RAMOSKA, Regina; SEU PELUDO TEM DIABETES? Bitcaoblog. Rio de Janeiro. Julho/2017. Disponível em: < <https://www.bitcao.com.br/blog/diabetes-canina/>. Acesso em 20 agosto 2019